

Relação trabalho e lazer: estudo do cotidiano na comunidade rural do sítio goiabeiras¹

Japson Macêdo de Almeida Filho²

Resumo

Este estudo centrou-se na relação trabalho/lazer no cotidiano da comunidade rural do Sítio Goiabeiras, município de Mar Vermelho - AL. Possui abordagem qualitativa. Os esforços, centrados no viver dos comunitários daquela localidade, buscou compreender suas relações com a terra, a natureza, a família, com a vida na comunidade, o significado dessas ações, suas implicações no trabalho e no lazer, e na idéia de que o lazer está incorporado ao trabalho como tempo vivido e usufruído cotidianamente. Os resultados colhidos confrontam-se com conceitos clássicos de lazer. Este, naquela localidade, deve ser definido de forma mais abrangente, considerando-se as particularidades e especificidades daquela comunidade.

Sempre foi alvo de meu interesse saber como uma comunidade rural utiliza seu tempo e, mais particularmente, como utiliza seu tempo livre, tendo escolhido para estudo do meu trabalho a Comunidade Rural do Sítio Goiabeiras,^{*} localizada no município alagoano de Mar Vermelho.

A grande maioria dos estudiosos do lazer centra suas pesquisas nas regiões urbanas. A comunidade ora em estudo retrata o que ocorre em inúmeras outras localidades do nosso País, pois convive diariamente com o progresso que adentra suas moradas, principalmente pelas antenas parabólicas que a modernidade parece lhe impor como se fossem uma necessidade vital.

De cunho eminentemente qualitativo, o presente estudo centrou-se no viver do cotidiano daqueles comunitários buscando compreender, nas suas relações com a terra, com a natureza, com a família e com a vida na comunidade, o significado dessas ações e suas implicações no trabalho e no lazer.

Para tornar possível a conclusão dos estudos, a história de vida dos pesquisados foi de suma importância, sendo suas falas transcritas na íntegra, no corpo do texto, na forma coloquial. As entrevistas e observações foram aliadas importantes para o entendimento do que se pretendia estudar.

Aspectos conceptuais sobre o lazer

A palavra trabalho não existia nos tempos mais remotos da nossa civilização. “O substantivo trabalho deriva da palavra latina ‘tripalium’, que designava certo tipo de instrumento de tortura”. (REQUIXA, 1980: 22).

A partir da transição econômica e da revolução religiosa protestante, o trabalho passou a não ser mais visto como uma condição estática e não lucrativa, nascendo, então, o capitalismo, ditando uma economia dinâmica e lucrativa.

A análise do fenômeno lazer tem demonstrado não ter existido nas sociedades primitivas e, provavelmente, até meados do século XVIII, um marco divisório claro entre essas atividades ditas lúdicas e as do trabalho.

A Revolução Industrial constitui-se em um marco histórico fundamental que veio fortalecer a diferença entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho – lazer.

Até os dias atuais, não existe um entendimento acerca do conceito de lazer aceito por todos os estudiosos desse fenômeno. Para DUMAZEDIER, lazer é

“um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se,

¹ Resumo da dissertação do Mestrado em Educação/CEFET-AL, apresentado na QUINTA-CULTURA em outubro/2001.

² Professor de Educação Física do CEFET-AL, Especialista em Deficiência Mental pela UFAL e Mestre em Educação/CEFET-AL.

* A origem do nome se prende ao fato de que outrora havia grande quantidade de pés de goiaba naquela região.

recrear-se, entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais". (2000: 34).

Para esse autor, o lazer contrapõe-se a tudo que tenha caráter obrigatório, que não seja praticado num tempo desimpedido de toda obrigação e que não seja fruto de sua livre escolha, sendo o tempo restante à prática do lazer limitado, pois o mesmo só será vivenciado depois de cessado o tempo ocupado com o trabalho e com as demais obrigações "institucionais". Mesmo sendo uma ocupação como o trabalho, o lazer não é uma obrigação. No trabalho, prepondera o aspecto de obrigação.

Segundo, DUMAZEDIER, "o lazer é definido, nos dias de hoje, sobretudo, por oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana", (2000: 31), surgindo, então, sua divisão do tempo de não-trabalho.

O tempo *liberado*, é entendido como o "tempo restante após cada indivíduo ter cumprido todas as obrigações profissionais", (1980: 20), o *inocupado*, como "o tempo daqueles que não têm obrigações profissionais" (Idem) e o *livre*, como o "tempo que resta após o cumprimento de todo tipo de obrigações". (Idem).

Para MARIM, "a diversão não se apresenta dissociada do trabalho, mas presente na lida diária". (1996: 4). É possível concluir que a maneira como cada um vive o lazer diz respeito unicamente àquele indivíduo..

Segundo DUMAZEDIER, (1979), a participação do indivíduo no tempo de lazer "deve ocorrer de maneira espontânea, voluntária, livre de qualquer tipo de pressão, o que caracteriza o lazer como liberatório". O caráter pessoal do lazer envolve toda

a personalidade do indivíduo, liberando seu poder criativo e de realização de sua personalidade. Já o caráter hedonístico lhe confere um grau de prazer, distinguindo as atividades de lazer de outras atividades. Por fim, o caráter desinteressado implica que as atividades sejam desprovidas, naquele instante, de um fim lucrativo, utilitário, ideológico ou proselitista.

Na definição de DUMAZEDIER, (2000), o autor atribui ao lazer algumas funções como o descanso, o divertimento e o desenvolvimento,

Para REQUIXA, (1980: 45), "(...) a primeira imagem que nos vem à mente ao estímulo da palavra lazer, parece ser a de repouso, após um esforço, a de recuperação após os desgastes de natureza física ou de natureza nervosa". O divertimento, provavelmente compense os efeitos negativos da monotonia das tarefas fragmentadas que ocorrem sobre a personalidade do trabalhador. O desenvolvimento da personalidade e da linguagem busca fazer brotar no indivíduo atitudes emancipatórias.

As atividades de lazer são classificadas por DUMAZEDIER (1980) como de interesses físicos, manuais, artísticos e intelectuais. A primeira, manifesta-se por meio de práticas esportivas, recreativas e de atividades onde predominam algum tipo de exercício físico. A segunda, para CAMARGO, (1992: 21) estão "(...) ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar a natureza". Nas de interesse artístico, o conteúdo predominantemente "é o estético, o belo, o estilo". (DUMAZEDIER, 1980: 25). Nas atividades de interesses intelectuais de lazer salientam-se os domínios cognitivos. De uma maneira mais ampla, todas as atividades são portadoras de um forte conteúdo de sociabilidade, mormente as de lazer.

O foco de interesse do presente estudo está centrado nas atividades de lazer desenvolvidas por moradores da comunidade rural do Sítio de Goiabeiras.

O lazer do meio rural

Considerar a existência do lazer somente a partir da Revolução Industrial é, sem dúvida, o grande entrave à consecução

Relação trabalho e lazer: estudo do cotidiano na comunidade rural do sítio goiabeiras

de todo trabalho que pretenda relacioná-lo à vida do homem do campo.

Para QUEIROZ, "(...) em uma economia agrícola rural o significado do trabalho para essa classe estaria vinculado enquanto recurso de vida e não como uma necessidade para se viver". (1997: 570).

Na vida rural, os momentos do dia-a-dia não são parcelados. É bem verdade ser a maior parte do tempo dedicada ao trabalho, mas é preciso dizer que "Desde a mais tenra idade, confundem-se ali o trabalho e a diversão". (MARIN, 1996: 82)

O lazer no município de Mar Vermelho

Ninguém melhor que os moradores do Sítio Goiabeiras para responder ao questionamento de DUMAZEDIER (1979) a respeito de qual é o entendimento de lazer do homem do meio rural.

Para alguns desses moradores, a vida apresenta-se como um grande lazer onde *"viver bem é lazer"*. Também o são *"a vida mança"*, *"relachando a mente e o corpo"*, *"a convivência com os outros"*, *"ir à missa, à casa de amigos, à festa"*, *"palestrar"*, *"fugir da rotina"*; todas são formas de o homem dessa comunidade entender o lazer, inclusive, *"trabalho é lazer"*.

As feiras são consideradas como o momento de lazer por excelência. Ali reside a possibilidade de se encontrar e rever antigos amigos, prostrar, fazer novas amizades, desfrutar do encanto de vendedores de produtos e ilusões vindos dos mais distantes recantos da redondeza.

O que sustenta a vida nessa comunidade são as manifestações lúdicas que, ou estão atreladas às principais comemorações cívicas e religiosas ou, então, são aquelas características de cada um dos habitantes.

Sítio goiabeiras: um relato de fatos

As habilidades necessárias à sobrevivência naquela localidade são bem diferentes das exigidas na cidade. Ali, os homens precisam saber *"arrancá tôco, arrancá mato, alimpá, brocá, cortá*

i cum a foice, istacá, cavá buraco de cerca, sticá uma cerca. (...) Vocês façam qu' é pa manhã sê o home d'amanhã". (Sr. Paulo).

Foi no Sítio Goiabeiras que encontrei D. Andréia (78 anos), Biu (23 anos), D. Carmem (50 anos), Jonas (43 anos), Manoel (56 anos), Nadir (23 anos), Sr. Paulo (70 anos) e D. Selma (54 anos).

Ali, boa parte das mulheres continua sendo preparada para assumir a direção dos trabalhos do lar. Conta D. Carmem que já menina acordava cedo para ajudar nas tarefas diárias: *"Ai cuidava dos sirviço, lavava roupa, arrumava a casa"*.

O estudo e o saber

O saber, do homem do Sítio Goiabeiras, é um saber próprio adquirido no seu dia-a-dia, completado pela educação que a escola hoje é capaz de lhe proporcionar.

Muitos não viam no estudo algo que merecesse o sacrifício de tirar os filhos da roça, pois *"todo mundo dizia qui o istudo daqui é inxada"*, comenta o Sr. Paulo.

Poucas mulheres freqüentaram à escola, pois os pais não queriam *"butá as fia mulé na iscola pra elas aprendê a lê pra iscrever pr'os namorado"*. (D. Carmem)

Na opinião de Biu, *"A iscola é a primera de tudo. 'A iscola ajuda a tê meus sonho"*. Para D. Carmem *"istudá é bom. (...) A gente morre e ninguém tira"*.

O tempo em suas vidas

Na comunidade rural do Sítio Goiabeiras todas as atividades do dia-a-dia eram orientadas pela *"hora do tempo"*. (Sr. Paulo).

D. Selma não utiliza o relógio para acordar, mas *"Quando abro 'z'óio (...) fico correndo, controlando todo o meu sirviço pelo relógio"*.

Afirma D. Andréia que um tempo dedicado unicamente a ela *"É difícil eu dá"*.

Relação trabalho e lazer: estudo do cotidiano na comunidade rural do sítio goiabeiras

Na igreja, na missa e na festa

Para alguns moradores daquela comunidade, festa e missa sempre estiveram muito aliadas. Para muitos, a missa é entendida como uma festa.

Biu tem o mesmo entendimento que D. Selma. Para eles, *"a gente assistí uma procissão, assistí uma missa, é munto bom. Uma coisa alegre, divertida"*.

Para D. Andréia, essas *"missas trata"*, celebradas nos sítios *"tem tudo de bom porque ela tem o caráter religioso e tem a vista das pessoa q'eu gosto, qui a gente se encontra na missa. É também uma diversão, igualmente"*.

À guisa de conclusão

Verifiquei, nas falas e no transcorrer dos dias ali passados, que a diversão apresenta-se incutida nos momentos mais inesperados do dia-a-dia de cada morador local, não marcando hora nem local para acontecer. A escola, em princípio local destinado à aprendizagem, apresenta-se também como uma fonte de prazer e diversão. A religião, a diversão e o trabalho aparecem em suas vidas de forma enraizada, transparecendo, em alguns momentos, fazerem parte de um todo que é a própria vida do comunitário. Pode-se dizer que a vida social no Sítio Goiabeiras gira em torno das diversas manifestações religiosas ali celebradas.

O que caracteriza a diversão para os habitantes daquele Sítio é a participação livre e espontânea nas ocupações e atividades desenvolvidas por eles.

O trabalho é uma herança que aqueles comunitários trazem consigo desde os tempos de criança. O fato de realizá-lo de livre vontade, sem se cansar, de ser vida, parece retirá-lo do plano físico e conduzi-lo a um patamar para além do corpo.

Constatei que os conceitos que servem de base para os estudos do lazer apresentam-se como obstáculos à compreensão da realidade vivida pelos moradores daquele Sítio. Não há como o

homem do campo deixar de conviver com as influências e os conhecimentos gerados pela globalização atual. Dessa forma, não se pode olhar mais para aquele povo com os mesmos olhos de décadas atrás.

O que mais aproxima o entendimento das definições de lazer das falas daqueles comunitários é o fato de estes se entregarem a seus afazeres de livre e espontânea vontade, de desenvolvê-los sem que busquem a obtenção de um fim imediato, de encontrarem alegria e satisfação em suas práticas e de se envolverem totalmente com a atividade sem que estas venham a lhes proporcionar fadiga.

Pelo exposto acima, se concluiria pela inexistência de lazer no Sítio Goiabeiras. Mas, atentando aos fatos vividos e aqui narrados por aqueles comunitários, aqueles que observei e as considerações dos diversos autores com quem dialoguei durante o tempo do presente estudo, creio ser oportuno e necessário reabrir a discussão no sentido de se buscar um entendimento mais amplo para o lazer, um entendimento que venha contemplar aquela realidade, pois, sendo este sincrético e multiculturalizado tudo concorre para a existência de espaços e tempos para sua ocorrência naquela localidade.

As falas dos comunitários da zona rural do Sítio Goiabeiras não só corroboram a idéia da existência de um lazer próprio daquela localidade como, também, indicam quais as principais atividades praticadas por aqueles moradores que podem ser classificadas de acordo com os seguintes interesses:

1. Interesses naturais – se manifestam através da prática ou observação de atividades naturais, físicas e que fazem uso das mãos. São elas: dançar, caçar, trabalhar, passear a cavalo, tomar banho de rio, regar as plantas, entre outras.
2. Interesses sociais – se manifestam mediante contato com pessoas. São elas: conversar, namorar, ir a baile, à feira, à escola, encontrar pessoas, participar de reunião, entre outras.

3. Interesses artísticos/recreacionais – se manifestam por meio da participação do indivíduo em atividades perceptivas, culturais e recreativas. São elas: ouvir poesia e música, contemplar a Lua, as flores, a natureza, e o desenvolvimento da lavoura, entre outras.

4. Interesses religiosos – se manifestam por meio de práticas religiosas, nas mais diversas formas. São elas: rezar, ir à igreja, participar de procissão, de novena, de terço e de missa, entre outras.

5. Interesses intelectuais – se manifestam por práticas que concorrem para a formação e a informação. São elas: ler, estudar, ouvir rádio e assistir à televisão, entre outras.

Já as características do lazer propostas por DUMAZEDIER, mantêm uma relação direta com aquelas percebidas nas atividades praticadas pelos comunitários do Sítio Goiabeiras.

O caráter liberatório é entendido na expressão de D. Selma, quando afirma que *“O trabáio é próprio minha vontade”*.

O caráter desinteressado é confirmado pela afirmação de Jonas - *“O dinheiro não é a coisa mais importante do trabalho”*.

O caráter hedonístico encontra-se presente em todos os momentos e em todas as falas dos comunitários. A meu ver, essa se apresenta como a característica mais peculiar àquele povo.

O caráter pessoal pode ser notado na expressão de D. Andréia quando afirma que, *“Na roça a gente tá trabaçando, a gente sua, a gente se move, o sirviço ali, só é um só. Ali, o vento soprando assim e aquelas plantinha vede qui a gente tá limpando, ficando assim a coisa mais linda, cuntanto q'eu achava qu'era um divirtimento na roça e em casa, é um sirviço só o dia todo”*.

Quanto às funções do lazer propostas por DUMAZEDIER, entendo que as atividades de lazer, praticadas naquele Sítio, guardam certa correlação.

Nadir exemplifica a função de descanso quando afirma que *“O domingo, fica mais pru descanso”*.

O divertimento se faz sentir a todo momento. Para o Sr. Paulo *“o trabáio é um divirtimento”*; para Manoel, *“Ouvi rádio, cantá, i numa casa, (...)”*; para Biu, *“é andá a cavalo”*; para Nadir, *“O namoro é uma coisa divertida”*; para D. Andréia, *“diversão é um passeio assim, uma pecinha assim”*; para D. Selma, *“assisti uma procissão, assisti uma missa, é munto bom. Uma coisa alegre, divirtida”*; para D. Carmem, *“o rádio é o meu companheiro. Eu gosto do rádio”* e para Jonas, *“a iscola, aí foi uma fase q'eu posso considerar como divirtimento”*.

A função de desenvolvimento ocorre das formas mais diversas, seja nas ocasiões das *“missa trata”* e demais eventos religiosos, nos momentos de feira, de encontro, de festa e até de reunião.

O entendimento de trabalho daqueles comunitários pode ser traduzido como *uma ocupação divertida, necessária, assumida, participante e própria da vontade de cada indivíduo que a pratica, gerando prazer, entretenimento, satisfação, bem-estar e saúde, e como fruto da iniciação de sua prática em idade ainda bastante precoce, tornou-se uma opção, um estilo de vida, de intimidade tal que o ganho financeiro não representa seu maior fim*.

Naquela localidade, o tempo em que o lazer ocorre, o tempo vivido de lazer, aquele em que o indivíduo realiza suas tarefas e/ou atividades de maneira prazerosa, se faz presente nas mais diversas horas e ocasiões de suas vidas, seja no trabalho, na religião, no estudo ou nos instantes de encontros, confundindo-se, em certos momentos, com a própria vida do indivíduo.

Dessa forma, para a comunidade do Sítio Goiabeiras, lazer é *tudo tipo de ocupação e/ou atividade, desenvolvida em qualquer momento, que gere prazer, bem-estar, saúde e/ou possibilite o convívio social, independente de vir a proporcionar, ou não, ganho financeiro. São tempo e espaço vividos e usufruídos cotidianamente*.

Relação trabalho e lazer: estudo do cotidiano na comunidade rural do sítio goiabeiras

Referências Bibliográficas

- Camargo, L. O. (1992). *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense.
- Dumazedier, J. (1980). *Teoria sociológica da decisão*. São Paulo: SESC.
- _____. (1979). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva.
- _____. (2000). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Marin, E.C. (1996). *O lúdico na vida: colônias de Vale Vêneto*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Queiroz, I. (1997). Lazer, trabalho e ócio no meio rural: uma abordagem à obra de Sebastian de Grazia. Em *Coletânea do III Encontro de História, do Esporte, do Lazer e Educação Física* (pp. 568 – 575). Ijuí: Ed. da UNIJUI.
- Requixa, R. (1980). *Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: SESC.
- Widmer, C. (1995). *A influência das pesquisas do lazer nos anos 20 e 30 sobre as atividades recreativas e esportivas no Brasil*, Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

QUINTAS CULTURAIS

Atividade permanente, onde se abre o espaço para apresentação de filmes e trabalhos com posterior discussão à luz da psicanálise.